

**TITULO DO TRABALHO: DEVE SER DIGITADO EM CAIXA ALTA E
NEGRITO, CENTRALIZADO, EM ESPAÇAMENTO 1,5 CM.**

Nome e Sobrenomes¹ dos autores, utilizando ; para separá-los. Deve-se numerar cada autor com a instituição correspondente.

¹Nome completo das instituições, com a respectiva numeração sobrescrita.

Introdução: o texto do resumo submetido deve conter, no mínimo, 250 palavras, e no máximo, 500 palavras. A submissão do resumo poderá ser feita com o texto redigido na língua portuguesa ou inglesa. Os tópicos destacados (Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados e Conclusão) são obrigatórios e devem ser mantidos. O texto deve ser claro e não conter erros de ortografia. **Objetivos:** devem ser enviados resumos de estudos científicos que tenham a Osteopatia como tema central. **Metodologia:** o espaçamento do parágrafo único do resumo deve ser de 1,5 cm, em letra Arial tamanho 12, com o parágrafo justificado. Os trabalhos enviados podem ser tanto de pesquisas já finalizadas, como de pesquisas ainda em andamento, desde que contenham algum resultado para ser apresentado. A informação de que a pesquisa ainda está em andamento deve aparecer dentro do resumo, no item Conclusão. Não serão aceitos para apresentação trabalhos de revisão bibliográfica. Deve-se colocar no resumo o número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do projeto de pesquisa. **Resultados:** no resumo enviado, não se deve colocar figuras ou tabelas, apenas texto. **Conclusão:** caso o trabalho seja aprovado pela Comissão Científica do Congresso de Osteopatia 2024, pelo menos um dos autores do trabalho deverá estar inscrito no Congresso, para realizar a apresentação oral do mesmo. A apresentação conferirá ao apresentador um certificado de apresentação do trabalho no Congresso de Osteopatia 2024.

Palavras-chave: colocar de 3 a 5 palavras-chave.

Apoio financeiro: declarar o apoio, se houver.

MANIPULAÇÃO GLOBAL DE FRYETTE PROMOVE AUMENTO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DA FLEXIBILIDADE MUSCULAR EM INDIVÍDUOS COM CEFALEIA.

Fabiana Forti Sakabe¹; Daniel Iwai Sakabe¹; Gabriel Abreu Gonçalves¹; Paloma Bernardelli dos Santos¹.

¹Colégio Brasileiro de Osteopatia.

Introdução: o sistema nervoso simpático possui conexão direta com a coluna cervical superior, por meio do gânglio cervical superior; dessa forma, a manipulação da coluna cervical superior pode resultar em modificações da variabilidade da frequência cardíaca. **Objetivos:** avaliar o efeito imediato da manipulação global de Fryette da coluna cervical superior sobre a variabilidade da frequência cardíaca e a flexibilidade da cadeia muscular posterior, em indivíduos com cefaleia. **Metodologia:** doze participantes de ambos os gêneros ($23,8 \pm 2,8$ anos), com queixa de cefaleia, participaram do estudo. Antes e imediatamente após a coleta da frequência cardíaca, a flexibilidade da cadeia muscular posterior foi mensurada, por meio do banco de Wells. Para essa avaliação, o participante permanecia sentado com a coluna ereta, membros inferiores em extensão, e os pés apoiados no banco de Wells. Era solicitado ao participante uma flexão máxima do tronco e demarcada a distância máxima atingida na régua do equipamento. A frequência cardíaca foi obtida pelo cardiófrequencímetro Polar RS800cx, sendo registrada por quinze minutos de forma contínua, com o participante em repouso na posição supina, em respiração espontânea. Aos cinco minutos da coleta da frequência cardíaca, a técnica manipulativa de Fryette na coluna cervical superior foi realizada, de forma bilateral. A variabilidade da frequência cardíaca foi avaliada no domínio do tempo, por meio do índice RMSSD dos intervalos R-R, em milissegundos. O cálculo desse índice foi realizado em dois momentos: antes e após a técnica manipulativa. Para a análise estatística, foi inicialmente realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, e o teste *t* de student pareado, para comparação das variáveis pré e pós técnica manipulativa ($p < 0,05$). **Resultados:** foi observado um aumento significativo ($p = 0,004$) no índice RMSSD dos intervalos R-R após a

execução da técnica manipulativa (de $42,58 \pm 24,52$ ms antes da técnica manipulativa para $51,25 \pm 27,55$ ms após a técnica manipulativa). A flexibilidade da cadeia muscular posterior também aumentou significativamente ($p = 0,03$) após a manipulação da coluna cervical superior (de $17,65 \pm 11,9$ cm para $21,40 \pm 13,8$ cm). **Conclusão:** a manipulação da coluna cervical superior aumentou a variabilidade da frequência cardíaca avaliada por meio do índice RMSSD dos intervalos R-R, indicando uma predominância da atividade parassimpática no controle cardíaco, e melhorou também a flexibilidade da cadeia muscular posterior dos participantes do estudo, além de reduzir os sinais e sintomas da cefaleia.

Palavras-chave: tratamento manipulativo osteopático, variabilidade da frequência cardíaca, cefaleia.

Apoio financeiro: não houve apoio financeiro.